

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ARTIGO CIENTÍFICO**

**A OBJETIFICAÇÃO E SEXUALIZAÇÃO DA MULHER  
NA CULTURA, UM ESTUDO EM BRASÍLIA**

Núbia Esthefany de Jesus Rocha<sup>1</sup> – Discente do curso de Tecnologia em eventos

Marina Weber de Alencar<sup>2</sup> – Mestra em Turismo

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo geral identificar as formas e maneiras que a mulher é sexualizada e objetificada na cultura brasileira. Para chegarmos nesse objetivo, foi preciso, analisar o uso da imagem de mulheres no marketing de divulgação de eventos e realizar levantamento de dados sobre a violência e o impacto que gera em nossa sociedade. O presente trabalho adotou, por metodologia, quantitativo, qualitativo e pesquisas bibliográficas com foco em empoderamento e sexualização feminina. Foi aplicado um questionário online com o foco em Brasília - Distrito Federal, no qual foi recolhido 66 respostas sendo 13 (treze) questões dissertativas e de múltipla escolha, sendo 3 (três) de cunho sociodemográfico (idade, sexo e raça), 7 (sete) de múltipla escolha, incluso a de cunho sociodemográfico, e 6 (seis) dissertativas. Como principal resultado dessa pesquisa, percebe-se que muitas mulheres sofreram e algumas não sabem identificar o que é um assédio.

**Palavras-chave:** Eventos, Cultura, Empoderamento, Mulher, Feminismo, Assédio, Objetificação, Sexualização.

---

<sup>1</sup> - Discente do curso de Tecnologia em eventos – *e-mail: nubia.rocha@estudantes.ifb.edu.br*

<sup>2</sup> - Mestra em Turismo – *e-mail: 1056043@etfbsb.edu.br*

## TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

### INTRODUÇÃO

A sociedade em que vivemos é influenciada pela mídia, na qual diariamente as mulheres têm a sua imagem objetificada, seja em comerciais, *reality show* e até mesmo em videoclipes. Essa gama de conteúdo faz com que se crie um estereótipo de mulher voltado somente para o sexual, corporificando as mesmas.

Segundo BELMIRO et al (2015) “A objetificação, termo cunhado no início dos anos 70, consiste em analisar um indivíduo a nível de objeto, sem considerar seu emocional ou psicológico”, sendo assim, significa que a aparência das mulheres importa mais do que os demais aspectos que as definem enquanto indivíduos.

As mulheres tem seu corpo objetificado em diferentes setores, o mais comum é em publicidades de marcas de cerveja onde a mesma tinha a o slogan “Cerveja 100% Verão” e “Verão é Nosso”<sup>3</sup>, na qual uma mulher entregava as garrafas de cerveja na praia, com uma roupa onde mostrava uma grande quantidade de sua pele, com alguns homens a olhando, apresentando um sentido conotativo, criando uma ambiguidade de estarem olhando para a cerveja ou para a “Verão”.

Outro exemplo, o CD do grupo Mamonas Assassinas, no qual seu nome também faz referência ao corpo de mulheres, lançado em 1995, onde a sua capa exibe a parte superior do corpo feminino, sem qualquer peça de roupa, apenas com um cordão se estendendo entre os dois seios, logo abaixo a imagem dos integrantes, que tinham a fama de ser uma banda a alegre e de comediantes, mas nem por isso deixa de ser um objetificação feminina.

Figura 1 – Capa de CD



Fonte: Comunidade Mamonas Assassinas

<sup>3</sup> [Itaipava - O Verão chegou - com Aline Riscado - Comercial de TV](#)

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**

### **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **ARTIGO CIENTÍFICO**

Um mundo onde as pessoas do gênero feminino tem que viver diariamente com um sistema opressor e machista, sendo coagidas, sufocadas por simplesmente serem mulheres e consideradas o sexo frágil, tendo seu corpo como um objeto de desejo e prazer, sendo que atualmente esteja mais fácil falar sobre essa questão, algumas pessoas ainda consideram a atitude de mostrar o corpo como uma forma de empoderamento. Em décadas anteriores, por exemplo a de 80, a desigualdade entre os sexos era tanto que até mesmo as escolas eram um espaço exclusivamente masculino, eram um instrumento, onde só podiam aceitar seu destino materializado, no entanto, a história da luta pelos direitos, sempre enfrentou o destino escrito para elas. Esta situação só acarretou em uma sensação de não pertencimento, o que pode explicar parte da violência sofrida até os dias de hoje.

O trabalho foi elaborado uma vez que percebido que não há muitos trabalhos acadêmicos nessa área voltados para o curso de tecnologia em eventos resultando em um déficit de dados, assim a pesquisa pode servir como um gancho para que futuros pesquisadores se interessem pelo tema e que possa ser usado como instrumento para a implementação de políticas contra a sexualização das mulheres. Com objetivo geral de identificar as formas e maneiras que a mulher é sexualizada e objetificada na cultural brasileira, sendo os objetivos específicos: Analisar o uso da imagem de mulheres no marketing de divulgação de eventos e na cultura brasileira; Realizar levantamento de dados sobre a violência de mulheres e o impacto que gera em nossa sociedade e aplicar questionário com meninas e mulheres a fim de entender os graus de assédio sofridos pelas entrevistadas. Considerando-se que a realização do trabalho é muito oportuna, e de suma importância, por se tratar de um assunto pouco debatido na área de eventos, no qual pode-se refletir, dando um aspecto relevante ao trabalho. Sendo assim, este artigo poderá ser uma ferramenta usada pelos acadêmicos para disseminar a ideia principal do trabalho.

Caso seu artigo tenha alguma hipótese levantada, deixe-a explícita na introdução, lembrando que a hipótese tem correlação ao problema de pesquisa, podendo-lhe ser uma afirmação que somente ao final do trabalho será confirmada ou não. Parte-se do pressuposto que a leitura, integral e atenta, deste *template* auxiliará aos participantes na confecção de seus artigos.

# **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**

## **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

#### **ARTIGO CIENTÍFICO**

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 EVENTOS**

Segundo a ABNT NBR 16.004, denomina-se por "Evento" qualquer atividade previamente planejada com o objetivo de reunir pessoas em um determinado espaço geográfico e em um tempo específico. Para Zanella (2006), eventos são encontros ou reuniões de pessoas em locais e datas determinados pelo organizador para celebrar eventos importantes e significativos e criar conexões culturais, esportivas, sociais, familiares, científicas e outras. Desse jeito, uma atividade social determinada, que ocorre em uma ocasião especial e que tem um significado de ritual, cerimônias, um festival, uma festa, uma competição, uma convenção, entre outros, seja pelas pessoas que comparecem ou pelo valor e carga emotiva que um indivíduo apresenta.

Não é de hoje que o Brasil é visto como um país livre, alegre, praias deslumbrantes e acolhedor, muitos turistas veem ao país com essa imagem, contudo sempre existe os indivíduos que enxerga o lado no qual existe mulheres bonitas com corpos esculpidos e sexo desenfreado, teoricamente, tudo é liberado o famoso “aqui é o Brasil porra”, frase que ficou conhecida por ser usada no filme Velozes e Furiosos. Essas pessoas são as que acreditam que podem tocar no corpo das brasileiras e não irão receber nenhuma punição.

No carnaval, os turistas aumentam e com eles os índices de assédio, em 2020 o Instituto de Inteligência Ibope fez uma pesquisa no qual mostrava de 48% da mulheres brasileiras alegam já ter sofrido algum tipo de assédio durante o festival, contudo, criaram a Lei 13.718, conhecida como “não é não”,<sup>4</sup> para punir os indivíduos que cometerem crimes de importunação sexual, assédio, estupro, divulgação de cenas de nudes, sexo e pornografia. Outra realidade brasileira é a exploração sexual de menores em eventos, a maioria do responsável por essas crianças, segundo o site Sobre Humanas<sup>5</sup>, aproveitam o local que está cheio de pessoas energéticas e com as emoções alteradas para oferecer esse “produto”, adolescentes e crianças que são vítimas de abuso sexual ultrapassa a marca dos 250 mil no Brasil.

---

<sup>4</sup> Carnaval: vamos falar sobre assédio? 'Não é não'

<sup>5</sup> CARNAVAL, ASSÉDIO E TURISMO SEXUAL – Sobre Humanas

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**

### **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **ARTIGO CIENTÍFICO**

Nos eventos costumamos escutar uma variedade de estilos musicais, entre eles, o mais tocado é o funk, que teve sua origem nas favelas do Rio de Janeiro, às suas primeiras produções foram feitas pelos moradores e a comunidade. O funk é um gênero animado e dançante, que mudou a vida de muitos jovens, que transformaram o ritmo musical no “ganha-pão da família”, além disso, algumas músicas servem como crítica social e retratam a realidade de favelas de diversos estados. Por esses e outros motivos, o gênero conquistou seu espaço no mercado musical, ocupando destaques nas rádios e nas *playlists* de *streaming*.

Músicas e clipes de funk também são conhecidos por seu conteúdo sexista e misógino, especialmente "proibições" com conteúdo explícito, um exemplo é a música “Desbloqueia a tela” do cantor MC Denny na qual é mencionado várias vezes ligar para uma mulher, em suas palavras, para “comê-la”, também conta com “manda essa puta vir sentar com a bunda” e “é o baile da dezesete, mas nós come as de 15” referenciando-se a um ato sexual e pedofilia.

Infelizmente, percebe-se que a maioria dos sucessos do funk colocam as mulheres em alta exposição, embora algumas, muitas vezes, se sintam “poderosas”, como se estivessem "usando" o homem ou como forma de se sentir empoderadas. Muitos desses cantores já foram condenados por agressão ou por assediar<sup>6</sup>, mesmo assim tem uma vasta quantidade de fãs do sexo feminino, essas atitudes se tornam uma forma de apoiar os atos que esse indivíduo cometeu.

Em bailes em que a gênero musical é o funk ou seus derivados, costumam retratar a imagem da mulher em seus cartazes e post, muitas vezes estão apenas vendendo o corpo alheio, sexualizando a mulher como um atrativo para homens irem para os eventos e fazer com que se tenham mais mulheres do que homem no evento, tornando esses motivos para que os pessoas que se identifiquem com o gênero masculino tenham ainda mais vontade de ir para a balada e evento com *flyers* de divulgação como o apresentados abaixo.

---

<sup>6</sup> Grupo de funkeiros assedia aeromoça

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**ARTIGO CIENTÍFICO**

Figura 2 – Post de um Baile



Fonte: Espaço Jeito Carioca, 2019

Figura 3 – Capa de CD



Fonte: Fun radio, 2009.

Figura 4 – Cartaz de promoção



Fonte: Boate Real Show, 2021

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO**

Nas Figuras 1, 2 e 3, a arte principal das publicidades são o corpo feminino; nádegas, roupas e poses provocativas, referindo-se que terá muita música e bebidas. As mulheres estão em todas as figuras com roupas sensuais e em uma posição que valoriza e provoca a imaginação sexual, vale ressaltar que REIS I.P.M 2019 graduada em Tecnologia em Eventos pelo IFB, escreveu o artigo OBJETIFICAÇÃO DA MULHER: O uso do corpo feminino como chamariz na publicidade de eventos onde faz analisa a imagem da mulher na propaganda.

Comparando as imagens, vemos que apesar da diferença de mais de 10 anos entre elas, percebe-se que as imagens aproveitam do corpo feminino para fazer a propaganda, tendo como objetivo final a maior procura de homens nos eventos, mas que para além desse objetivo, acabam objetificando o corpo das mulheres. Isso traz uma reflexão: por que a visão dos brasileiros não mudou durante esses anos? O que faz ainda termos eventos no Brasil que faz o uso da imagem feminina para ter maior visibilidade em seus eventos? São a partir dessas indagações que movimentos feministas reivindicam causas contra o assédio, exploração e diferenças de acesso de valores em ingressos de shows e festas, o empoderamento feminino abriu diversos debates importantes nos últimos anos no Brasil e no mundo.

### **1.1.1 EMPODERAMENTO FEMININO, A LUTA FEMINISTA**

Vivemos em um mundo quase dominado por homens, apesar das mulheres serem a maioria em números. Qualquer menção a imagens femininas era impensável há algumas décadas. O direito de votar, o direito ao divórcio e o direito de trabalhar sem a permissão de um homem não era uma realidade para muitas. No entanto, mudanças discretas permitiram que algumas delas ocupassem posição de destaque no mercado de trabalho e na sociedade. Segundo o IBGE, 54,5% das mulheres com 15 anos ou mais integravam a força de trabalho (pessoas que estão empregadas ou procurando emprego) no país em 2019, já os homens, esse percentual foi 73,7%, também houve crescimento de mulheres na política na última década, 1,77%, atualmente correspondem a 43,3% dos servidores ligados aos 22 ministérios.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Estatísticas de Gênero

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**

### **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **ARTIGO CIENTÍFICO**

O processo de empoderamento precisa ser o cerne da luta, criando condições reais para pensar e praticar a autonomia que transcende o poder de decisão do próprio corpo, mas orientando-as para o enfrentamento da luta de classes para que todos tenham o direito de viver uma vida digna. Uma nova lei (lei 7.241/2023) sancionada em abril de 2023, pelo atual governador Ibaneis Rocha, nomeada como “Por Todas Elas”, diz que os empresários e funcionários serão fundamentais na identificação de situações de riscos para seus consumidores e garantindo atendimento as vítimas de crime ou agressão sexual.

O governo do Distrito Federal oferecerá capacitação aos funcionários dos estabelecimentos para que sejam qualificados na detecção e prevenção de episódios de violências e abusos contra as mulheres. Uma das ideias é colocar cartazes em locais visíveis informando o auxílio que as mesmas terão caso faça uma denúncia ou simplesmente peçam ajuda, assim, um funcionário qualificado prestará o atendimento. A iniciativa deverá ser cumprida por hotéis, pousadas, estabelecimentos comerciais, shopping centers, bares, restaurantes, casas noturnas, shows, festas e eventos culturais.

A ativista Gloria Steinem, que é uma feminista, que desde a década de 60, luta pela legalização do aborto, assédio sexual, violência doméstica, igualdade de gênero, de raça e salarial, acabou abraçando a causa feminista depois de ouvir relatos de outras mulheres falando sobre as violências, preconceito e injustiças que haviam sofrido, ela faz uma reflexão em seu livro, que diz:

“Tudo o que for característico de um grupo “superior” será sempre usado como justificativa para sua superioridade e tudo o que for característico de um grupo “inferior” será usado para justificar suas provações. Homens negros eram recrutados para empregos mal pagos por serem, segundo diziam, mais fortes do que os brancos, enquanto as mulheres eram relegadas a empregos mal pagos por serem mais “fracas”. (STEINEM, 1997. p. 416-419)

Sendo assim, a pessoa “superior” usa esses argumentos enfadonhos para justificar a opressão que está exercendo ao outro ser, usando de argumentos sem bases, apenas para o favorecimento próprio e uma certa dominação de atuação do feminino seja profissional, sexual ou até mesmo em espaços de lazer e cidadania.

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**

### **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **ARTIGO CIENTÍFICO**

#### **1.1.2 CULTURA SEXISTA**

A palavra cultura, tem origem no termo latino *colere*, que estava relacionado ao ato de cultivar e plantar (CANEDO, 2009, p. 1), e que evoluiu e originou outro termo em latim, *culturae*, que está ligado ao ato de tratar, cultivar a mente e aprimorar conhecimentos. Inicialmente, o termo era usado para referenciar ações e processos no sentido de cuidar de algo, seja um animal ou uma colheita, e também para tratar sobre o estado de algo cultivado. Porém, com o passar dos tempos evoluiu e passou a ser designado como um esforço despendido para desenvolver as faculdades humanas (CANEDO, 2009, p. 1).

Tomando em seu amplo sentido etnográfico [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (apud Laraia, 2006, p.25).

O sexismo se manifesta de diversas formas, a começar pelo reconhecimento do domínio masculino sobre as mulheres. Pautado na construção social de papéis e suas categorias, homem e mulher, sendo os homens em situação de poder e a mulher de submissão. De uma forma consciente ou não a sociedade educa as crianças com base no estereótipo de gênero, já começando na infância, quando a cor rosa e para meninas e azul para meninos ou carros e motos para meninos e para meninas: panelas, ferro de passar, bonecas, entre outros, estimulando assim o espírito de liberdade ao meninos e criando uma espírito de “dona do lar” na meninas.

O conceito de sexismo foi originalmente desenvolvido para aumentar a conscientização sobre a opressão de meninas e mulheres<sup>8</sup>, embora no início dos anos 2000 tenha sido ampliado para acrescentar a opressão de qualquer gênero, incluindo homens e meninos, pessoas intersexo e transgênero.

O sexismo está ligado ao patriarcado, no qual os integrantes do sexo masculino são superiores e mais valiosos que o sexo feminino, tal pensamento impõe limites sobre o que homens e meninos podem e devem fazer e o que mulheres e meninas podem e devem fazer.

Um exemplo, a música “Só Surubinha de leve” lançada em dezembro de 2018 do Mc Diguinho causou um grande alvoroço apresentando apologia ao estupro na parte:

Mas tarde tem fervero  
Hoje vai rolar suruba  
Só uma surubinha de leve

---

<sup>8</sup> Sexismo: o que é, origem e como combatê-lo

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ARTIGO CIENTÍFICO**

Surubinha de leve  
Com essas filha da puta

Taca a bebida  
Depois taca a pica  
E abandona na rua  
Taca a bebida  
Depois taca a pica  
E abandona na rua

(MC Diguinho. Só Surubinha de leve<sup>9</sup>  
14 de dezembro 2018)

Muitas pessoas ficaram incrédulas com a letra apresentada e o sucesso que estava tendo, já que em 2016 o Fórum Brasileiro de Segurança Pública tinha registrado, em média, 135 estupros por dia, mas o que deixou a comunidade feminista com raiva foi o apoio que muitos homens deram, falando que era apenas uma musica e não tinha nada demais.

### **1.1.3 MULHERES NO PODER**

Ter mulheres em altas posições é extremamente necessário, para que meninas e mulheres se sintam representadas e com uma sensação de pertencimento, fazendo com que essas mulheres ocupem mais espaço e reivindiquem mais locais para apoderar-se e que não sejam lembradas para além de seus corpos e sexo frágil. Um bom exemplo de mulheres no poder são as cantoras MC Carol, Anitta e Karol Conká, que conseguiram conquistar sua independência e estimular outras mulheres a fazerem seu local de poder. Mesmo no ramo do funk, que sua grande parte de artistas são do gênero masculino, elas relatam a realidade das mulheres em suas músicas e mostram como superaram as dificuldades em seus caminhos. Em meio a *shows* e *turnês*, elas lidam com o machismo, assédio, sexualização e a comparação com os homens, nem sempre foram esses ícones do empoderamento e do feminismo. Anteriormente a MC Carol escrevia músicas que ilustravam a imagem das mulheres de formas pejorativas, isso é uma prova que as pessoas podem aprender com os erros, na musica 100% Feminista, ela relata alguns abusos na letra.

“Desde pequenas aprendemos que silêncio não soluciona que a revolta vem à tona, pois a justiça não funciona; Me ensinaram que éramos insuficientes; Discordei, pra ser ouvida, o grito tem que ser potente”  
(MC Carol. 100% Feminista<sup>10</sup>, 07 de outubro de 2016).

---

<sup>9</sup> Só Surubinha de leve

<sup>10</sup> 100% feminista

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO**

Em uma entrevista para o jornal mexicano, Metro México<sup>11</sup>, Anitta diz que “Nossa sociedade é mais jovem que a da Europa e estamos avançando contra o machismo e em prol da igualdade. Acho que as cantoras estão projetando a voz da mulher independente, que tem coragem e força para falar” e “Busco transmitir, de maneira popular e divertida, uma mensagem de força para as mulheres, para que elas pensem que também têm controle sobre suas vidas”, Anitta também citou “Sempre tento dar o exemplo de coisas boas. As pessoas sempre falam das letras das músicas e o que digo é que não é possível discriminar um ritmo. Se querem mudar a letra das canções, é preciso antes mudar a realidade”, fazendo uma menção a realidade brasileira, em que funks sexualizam as mulheres e as tratam como um objeto e a sociedade periférica.

Um bom exemplo da exclusão e da representação feminina nas sociedades é o fato curioso que a Folha de São Paulo percebeu em 2020, segundo dados fornecidos pelo Departamento de Patrimônio Histórico, 367 monumentos representando imagens humanas no espaço público da cidade de São Paulo, 173 homenageiam figuras masculinas e 45 são personagens femininas, ou cerca de 12% do total de 367 monumentos da cidade. As estátuas de figuras masculinas são 173, correspondendo a cerca de 47% do total desses monumentos. Só 6 das 45 estátuas femininas são dedicadas a mulheres que de fato existiram, cerca de 13%, já que as outras estátuas femininas são de mulheres genéricas, muitas da mitologia clássica - Diana, Anfitrite, Aurora, etc. É menos que o número de donzelas nuas - 12<sup>12</sup>. (Folha de São Paulo, 06/12/2020).

Este fato pode dar a alusão de que as mulheres deveriam ser como as Deusas da mitologia, e apreciam e valorizam mais as mulheres que não existem ao invés de homenagear as mulheres reais e que fizeram diferença na história do país.

### **2.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os métodos utilizados neste artigo foram o bibliográfico, qualitativo e quantitativo, a pesquisa quantitativa tem fundamentação na matemática, pois é a linguagem utilizada para a

---

<sup>11</sup> Anitta fala sobre feminismo em sua música: “Busco transmitir mensagem de força” - Portal MT

<sup>12</sup> Só cinco mulheres reais são representadas entre os 367 monumentos de São Paulo

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**

### **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **ARTIGO CIENTÍFICO**

interpretação de dados colhidos para fazer uma correlação da realidade atual com todo o embasamento do estudo já feito. (SEVERINO, 2000).

Segundo Gil (2008) a linguagem matemática pode proporcionar a visualização específica de todos os elementos questionados e a correlação com outros estudos feitos anteriormente, ou seja, é a ferramenta de descrição científica que se utiliza de estatísticas e cálculos com o intuito de quantificar informações para realização de estudos.

Para Pope e Mays (2005), quando os autores, entendem que a pesquisa qualitativa se vincula às vivências e à interpretação compreendida destes fenômenos sociais. Para os autores:

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (POPE; MAYS, 2005, p.13)

O estudo bibliográfico ocorreu durante todo o percurso do trabalho, sendo consultadas publicações nacionais, abordando teorias da gestão do conhecimento, uma vez que os estudos realizados fundamentaram cada etapa de elaboração e execução de todas as atividades, bem como a fundamentação teórica, a metodologia e a análise dos dados. Segundo Diehl (2004), a escolha da abordagem depende da natureza e da profundidade do problema. Além de solucionar o problema, são diferenciados pelos respectivos sistemas.

Foi aplicado um questionário em um único bloco com o objetivo geral de argumentar a discriminação que o público alvo sofre em eventos. Os entrevistados foram pessoas entre 15 a 60 anos que residem no Distrito Federal, com um formulário com 13 (treze) questões dissertativas e de múltipla escolha, sendo 3 (três) de cunho sociodemográfico (idade, sexo e raça), 7 (sete) de múltipla escolha, incluso a de cunho sociodemográfico, e 6 (seis) dissertativas, as respostas foram angariadas durante os meses de dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, com 66 resposta. De acordo com Gil (2012), o questionário é um método de investigação composto por questões, com o objetivo de obter informações, opiniões acerca de um determinado assunto.

Foi feita uma segunda pesquisa com apenas profissionais da área, no qual produtoras, coordenadoras, seguranças e equipe técnica responderam um outro questionário para se ter um

## TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

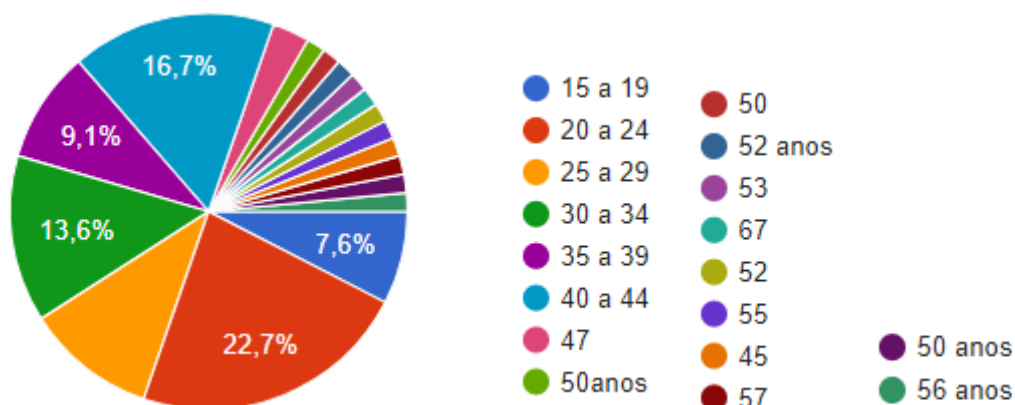
olhar voltado para a profissional do setor e uma psicóloga respondeu perguntas sobre o atendimento às vítimas.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no período de outubro de 2021 a junho de 2023, sobre a temática de assédio, objetificação, representatividade do corpo feminino, sexismo e cultura brasileira. Na etapa seguinte, o referencial teórico foi escrito, cerca de 40 documentos foram selecionados, entre fontes bibliográficas e documentais. Sendo os mais relevantes para a temática, usados no presente artigo.

### 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados encontrados no levantamento de dados da pesquisa foi realizada uma análise de conteúdo. Diante do cenário, mulheres de diferentes idades e raças responderam ao *Google Forms* no qual a maioria representava mulheres entre 20 a 24 anos (22,7%) na raça parda (47%).

Gráfico 1 - Faixa Etária dos respondentes



**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**ARTIGO CIENTÍFICO**

Gráfico 2 - Raça dos respondentes

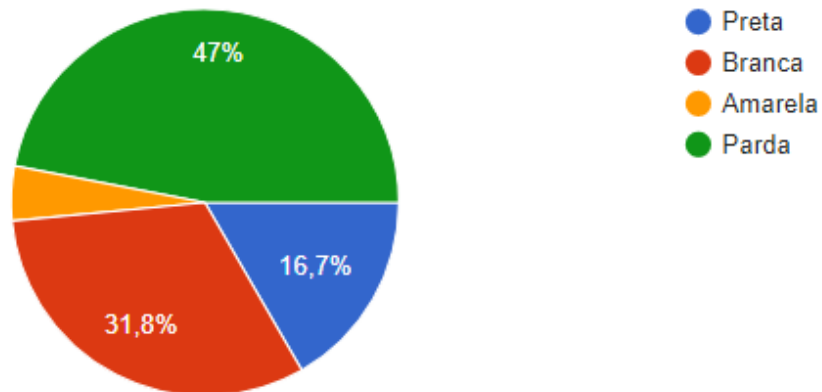
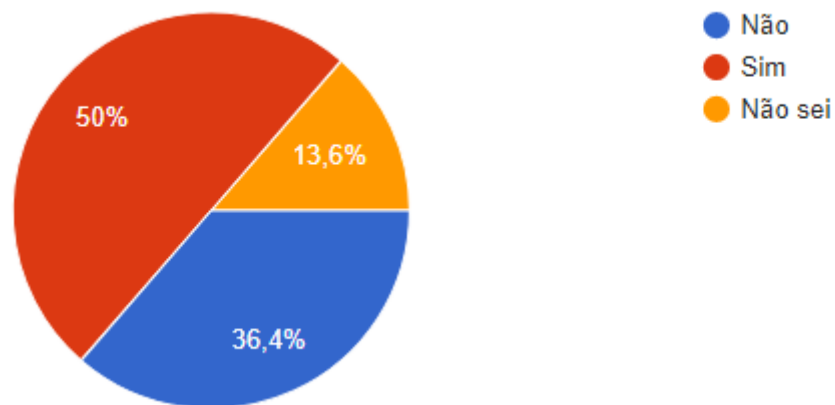


Gráfico 3 - Alguma vez sofreu assédio?



Com base no resultado do Gráfico 3, podemos observar que metade das mulheres sofreu algum tipo de assédio no decorrer da sua vida, não foi solicitado mais profundidade de detalhes para não ocasionar gatilhos às voluntárias, a maioria respondeu que após o ocorrido se sentiram péssimas, sendo a resposta “*A primeira sensação é de vergonha, de mim, do assediador, da situação. Seguida de uma revolta e impotência*”, a segunda mais citada, sendo 8 respostas semelhantes. Talvez a parte que respondeu como “NÃO SEI”, não saiba diferenciar o que seja um assédio.

## **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**

### **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **ARTIGO CIENTÍFICO**

Positivamente houve mudanças no decorrer dos anos, apesar de 50% das respostas terem sido vítimas de assédio de alguma forma, elas já sabem identificar e tomar alguma atitude referente a situação.

Sendo assim é possível perceber que muitas se sentiram culpadas e envergonhadas, levando a um dos principais motivos de não procurarem ajuda ou denunciarem.

Vale ressaltar que assédio sexual é considerado crime segundo o art. 216-A do Código Penal, que prevê de um a dois anos de prisão, se enquadrar em outros crimes previstos no Código Penal: importunação sexual (art. 215), ato obsceno (art. 233), estupro (art. 213), além do próprio assédio sexual (art. 216-A). Segundo Silvia Chakian:

O assédio sexual acontece sempre que houver uma manifestação sexual ou sensual não consentida pela pessoa a quem essa manifestação se destina. Pode abranger cantadas grosseiras, ofensivas, ou situações em que há intuito de intimidação e conotação sexual, podendo ou não haver contato físico. Portanto, o assédio nunca se confunde com a paquera, por exemplo, em que há uma relação mútua e uma intenção recíproca de aproximação.

A vítima pode ter uma série de problemas após o ocorrido, como problemas psicopatológicos e psicossomáticos<sup>13</sup> e comportamentais, além de perder a motivação e autoestima, isolar-se socialmente, se distanciar de amigos e familiares.

---

<sup>13</sup> As doenças psicossomáticas são causadas por problemas emocionais do indivíduo e representam a ligação direta entre a saúde emocional e a física. Ou seja, quando o sofrimento psicológico, de alguma forma, acaba causando ou agravando uma doença física.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ARTIGO CIENTÍFICO**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na pesquisa, pode-se perceber que a cultura brasileira objetifica e sexualiza as mulheres há décadas, apesar de estar em uma mudança contínua, o seu processo ainda é lento, sendo nesse período, inúmeras vítimas de uma sociedade opressora.

Vale ressaltar a ideia comum de que as mulheres devem se comportar ‘de maneira adequada’ para evitar futuras violências, se ocorre é porque o comportamento da mulher não foi adequado, estava de short curto, com roupa insinuante e que chamava muita atenção ou que os instintos masculinos foram mais fortes e não conseguiu se controlar.

A objetificação e a sexualização do corpo feminino causa impactos sérios em nossa sociedade. sejam por meio de conotação sexual nos corpos infantis, por violência em corpos de mulheres transexuais e travestis, bem como as diversas formas de violência sexual, moral e verbal. Diante desse estudo e das problemáticas levantadas no decorrer desse trabalho, percebe-se que precisamos ainda caminhar alguns passos largos, mas que já estamos com alguns percursos se estruturando, com o maior número de mulheres nos espaços de liderança e poder é viável que se construa mais políticas públicas e que se tenha uma comunicação voltada para a não violência de meninas e mulheres.

Nesse sentido, a pesquisa foi essencial para identificar as agressões que inúmeras mulheres sofrem diariamente tanto em festas, shows e no dia a dia e por trazer questões para auxiliar futuros estudos.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**ARTIGO CIENTÍFICO**

**REFERÊNCIAS**

EXEMPLOS:

**ABNT**                      **NBR**                      **16004:2016.**                      Disponível                      em  
<[http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/ABNT16004\\_classificaodeeventos.pdf](http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/ABNT16004_classificaodeeventos.pdf)  
> Acesso em 23 de junho de 2023

**Bolsonaro adiciona mais uma fala homofóbica à lista; relembre todas.** Disponível em:  
<https://www.terra.com.br/nos/bolsonaro-adiciona-mais-uma-fala-homofobica-a-lista-relembre-todas,99d67075400b02b8af744716573a7af295z8zjd6.html#:~:text=Anos%20depois%2C%20em%202019%2C%20durante,Temos%20fam%C3%ADias%22.&text=LGBTfobia%20%C3%A9%20crime%2C%20com%20pena,at%C3%A9%205%20anos%20de%20pris%C3%A3o.>  
Acesso em 23 de junho de 2023.

CANEDO, D. **“Cultura é o quê?”** – Reflexões sobre o conceito de cultura e atuação dos poderes públicos. V Encult, Salvador/BA, 27 a 29 de 2009. Disponível em:  
<http://www.cult.ufba.br/encult2009/19353.pdf>.

**CARNAVAL, ASSÉDIO E TURISMO SEXUAL – Sobre Humanas.** Disponível em:  
<http://sobrehumanas.com.br/carnaval-assedio-e-turismo-sexual/> Acesso 03/01/2022 as 10h59min

**Carnaval: vamos falar sobre assédio? ‘Não é não’.** Disponível em  
[https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/02/17/interna\\_bem\\_viver,1458742/carnaval-vamos-falar-sobre-assedio-nao-e-nao.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/02/17/interna_bem_viver,1458742/carnaval-vamos-falar-sobre-assedio-nao-e-nao.shtml) Acessado em 28 de junho de 2023

CARVALHO, Alex et al. **Aprendendo Metodologia Científica.** São Paulo: O Nome da Rosa, 2000, pp. 11-- 69. Disponível em : <[PILA \(ufmg.br\)](http://PILA.ufmg.br)>

DE LIMA, Telma Cristiane Sasso e MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.**

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

**Estatísticas**                      **de**                      **Gênero.**                      Disponível                      em:  
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos#:~:text=O%20IBGE%20compilou%20informa%C3%A7%C3%B5es%20de,externas%20para%20elaborar%20o%20estudo.&text=Em%202019%2C%20a%20taxa%20de,de%2019%2C%20pontos%20percentuais.>> em 23 de junho de 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**ARTIGO CIENTÍFICO**

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

**Grupo de funkeiros assedia aeromoça e causa tumulto em voo no aeroporto de Confins**<<https://noticias.r7.com/minas-gerais/grupo-de-funkeiros-assedia-aeromoca-e-causa-tumulto-em-voo-no-aeroporto-de-confins-06102019>> Acesso em 23 de junho de 2023.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

**Mamonas Assassinas**. Disponível em <https://www.facebook.com/sempre.mamonasassassinas/photos/a.183062595122562/815096025252546/?type=3> Acesso em 23 de junho de 2023

**O artigo 215-A, Importunação sexual x Assédio sexual**. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/educacao-sem-anal/importunacao-sexual-x-assedio-sexual> Acessado em 26 de junho de 2023.

**Pensamento feminista: conceitos fundamentais** / Audre Lorde... [et al.]; organização Heloisa Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. 440 p.

PORTAL MT. **Anitta fala sobre feminismo em sua música**. Disponível em: <[Anitta fala sobre feminismo em sua música: “Busco transmitir mensagem de força” - Portal MT](#)>.

**Procedimentos metodológicos**. PUC Rio. Disponível em: <[\\*Cap. 5 Procedimentos metodológicos \(puc-rio.br\)](#)>.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.

**Por Todas Elas**. Disponível em <https://www.mulher.df.gov.br/protocolo-por-todas-elas-agora-e-lei-no-df/#:~:text=A%20lei%207.241%2F2023%20institui,ambientes%20de%20lazer%20e%20entretenimento> Acesso em 26 de junho de 2023.

**Prefeitura lança campanha contra assédio no carnaval**. Disponível em: <http://portal.guaratuba.pr.gov.br/noticia/2748/titulo/prefeitura-lanca-campanha-contra-assedio-no-carnaval> Acesso em 26 de junho de 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

**Sexismo: o que é, origem e como combatê-lo**. Disponível: <https://www.ecycle.com.br/sexismo/> acesso em 26 de junho de 2023.

**Só cinco mulheres reais são representadas entre os 367 monumentos de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/12/so-cinco-mulheres-reais-sao-homenageadas-entre-os-367-monumentos-de-sao-paulo.shtml> Acesso 23 de junho 2023.